

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 20 de Agosto.

(NUMERO 41.)

A boa educação.

(Continuado do N.º antecedente.)

O Estado das bellas maneiras he hoje hum dos mais applaudidos, e recommendados. Se por bellas maneiras porém se entende a boa criação, em verdade he mui louvavel cultivalas, mas talvez se possa afirmar, que o que constitue propriamente a boa criação mais se exercitava em outros seculos menos cultos, que neste nosso, que tanto basofoia de polido, confundindo a sempre agradavel boa criação com meras ceremonias às vezes bem enfadonhas, e aborrecidas. Se por bellas maneiras pois se entendem certos esgares, certos habitos, e certos geitos de menear a cabeça, o pescoço, e os ombros, de mover os pés, e as ancas, de pôr, ou tirar o chapeo, de pentear, e arranjar os cabellos, confesso, que me não occupo de taes frivolidades, sobre as quaes consulte quem quizer com o alfaiate, com o cabeleireiro, com a modista, e com os balharinos.

Sei, que por bellas maneiras entende-se alguma cousa de mais elevado, de mais recondito, e que parece só reservado para as Cortes, e grandes Cidades. He hũa especie de sciencia, que tem seus professores somente no grande mundo, sciencia, que mui difficil he explicar em que consiste, e da qual antes há o sentimento vivo, e grato, do que huma ideia clara, e distincta. Não prezumo saber por principios arcanos tão imperscrutaveis, que para os dominar preciso se faz recorrer á lingua franceza; pois que para tanto concidera-se pobre a alias riquissima lingua portugueza: taes são o bom, e o

grande tom, o grande mundo, &c. Só direi em geral, que certa demasiada moleza, certa demasiada delicadeza, certa denguice em fim no traje, nos movimentos, nos ademances, e na pronuncia são indicio de animo femenil, e voluptuoso, que não promette grande fortaleza moral, assim como certa desenvoltura em demasiada corajosa, e franca he prova d'animo audaz, e propenso á arrogancia. Sobre dous vocabulos, ou antes expressões às vezes refiecto, e vem a ser: *grande mundo*, e *saber do mundo*, que se repetem a cada passo. Por grande mundo já se não entende muita gente, senão gente escolhida, ou verdadeiramente a flor do mundo. Mas onde se ajunta, onde se pode encontrar esse grande mundo? Pode ser que elle se ache mais vezes em huma sala, onde se reunão homens preclaros, e excellentes em todo o genero de estudos; homens, que possam estender os seus discursos até onde se extendem os confins do saber humano, e que até na jocundidade do dialogo familiar derramem novas luzes sobre a Mecanica, sobre a Nautica, sobre a Idrostatica, sobre a Astronomia, sobre a Medicina, e seus infinitos ramos; e descendo á Politica, fallem dos direitos das Nações, das leis do commercio, e da ecconomia dos Estados: mas estes sujeitos do ordinario andão desadornados, mal vestidos, e mal penteados; e o grande mundo, de que tractamos, compõe-se de homens, e mulheres, que vestem finos panos, ricas sedas, que se atavião de ouros, e pedras preciosas.

Ter mundo, ou saber do mundo he no sentir d'alguns ter huma infinidade de

erudiçõesinhas ora galantes, ora ridiculas, ora até escandalosas sobre as anedotas, os namoricos, os arrufos, e as pazes dos amantes de certos círculos, saber em summa de todas as relações ainda as mais occultas, e somente registradas nos arquivos de Citera. Ter mundo he para alguns o seguir, antes prevenir as modas nascentes de sorte que reputa se grosseiro, e montezinho quem, por ex., não traz hum cazaça com gola de penteador, ou melhor, sem gola, e com feitiço de azas de barata, ou hum sobrecazaquinha em meniatura tão curta, que acompanhe as verilhas. Ter mundo entendem alguns, que consiste em saber fazer mezaras, andar dexte, ou d'aquelle modo a conhecer theorica, e praticamente todas as marcas das quadrilhas, galantear as madamas, jogar o *ecarté*, tomar charutos, passear birto, e empertigado, e ter de assento, e sobre mão certas frases, certas expressões de tarraxa, e quasi todas afrancezadas, para dellas usar a cada passo nos bailes, nas companhias, &c. &c.

Não entenda algum de meus Ilustres Leitores, que reprovo as boas maneiras, a urbanidade, a polidez, e cortezania, antes as concidero como o verniz da boa educação: mas assim como só os corpos solidos são capazes de receber polimento, do mesmo modo essas cousas só brillão, só realção, quando assentão em hum fundo honesto, e virtuoso. D'aqui concluo, que a boa educação mais consiste nos exemplos, do que em estereis regras, e preceitos. Assim proferio hum grande verdade o judicioso Juvenal, quando disse: «*Velocius et citius nos corrumpunt vitiorum exempla domestica, magnis cum sabeant animos authoribus.*» Naturalmente o mau exemplo opera Mais progressivo, e rapido aprendido D'aquelles, que o respeito nos merecem.

Depois dos bons exemplos nada há, que mais concorra para formar a educação, do que a instrucção. Socrates assim em seus discursos, como em suas acções (diz o Snr. Virey) mostrou, que a ignorancia he a fonte de todos os vicios, assim como o saber he a origem da nossa

verdadeira grandeza. E em verdade não he o conhecimento da moral o que melhor nos pode mostrar o bem, fazer discernir o mal, e dest'arte traçar-nos o caminho da virtude? Não há duvida, que o homem, que desconhece a fealdade do vicio, que por hum feliz educação nunca aprendeo a triunfar das inclinações violentas, e vergonhosas excitadas por hum natureza brutal, e inculta, nunca saberá ser virtuoso, como o discipulo das sciencias, e da philosophia, que conhece a dignidade do seu ser, e que não quer degradar a nobreza do seu caracter com acções torpes, e deshonoras.

Mui grande, e justa opinião tinham os antigos sabios do immenso poderio do saber, quando representavão os tigres, e os proprios leões amauçados por esses cantos divinos d'Orpheo, que civilisavão os primeiros homens. E quem ignora que os pensamentos Religiosos, exaltando as nossas almas para os Ceos, e chamando-as á sua sublime origem, que he o Ente Supremo, tem enobrecido o homem, tem podido arrancalo do lodçal das paixões viz, e baixas, e conquistar por fim hum celeste recompensa para a virtude em premio de seus mais dolorosos sacrificios nesta vida? O exemplo dos mesmos animaes domesticos nos mostra, que domados, e dirigidos pela mão do homem elles adquirem qualidades preciosas, adquirem mais coragem, intrepidez, dexteridade, e ate certa finura, que nunca obterião na independencia da sua vida selvagem. Assim o homem exaltado pela ideia soberana da Divindade, e resplandecente com a luz das sciencias, raio da Suprema Inteligencia, marcha mais altivo á frente de todas as creaturas, das quaes se reconhece Rei; despreza as acções ignobeis, que nos humilham; e esta mesma alma gloriosa com os thezouros do engenho torna se d'ahi em vanto tão magnanima, que já não rasteja na inculta barbaridade: e há por ventura quem ignore, que verdadeiros sabios tem voluntariamente preferido o amor do estudo ás proprias coroas da terra?

A sabedoria, ou a sciencia não he, se não o reflexo do esplendor do mesmo

Deos, que he a fonte perene de toda a verdade. A sabedoria faz-nos sahir da animalidade: a sabedoria sim, como dizia Platão, he a comprehensão das cousas divinas, e não a podemos adquirir, senão separando-nos do corpo, sepulcro d'alma. Ella he a unica base da felicidade publica; ella nos embriaga com as delicias de suas contemplações arrebatadoras. Felizes as Noções governadas por verdadeiros philosophos! E quando os Principes amarem a sabedoria, mais ditosos serão então os povos conduzidos por Salomões, e Antoninos, antes do que por esses Monarchas ferozes, e sanguinarios, que não admirão, senão o poder da espada, ou o brilho do ouro. Os Tiberios, os Caligulas, os Domicianos inimigos de todo o merito, e furiosos contra toda a especie de saber, arruinão toda a gloria, enervão toda a força do seu imperio, e pela barbaridade, e ignorancia preparão os funestos successos dos Gensericos, e Atilas.

Releva compulsar esse sofisma, que attribue ás sciencias o enfraquecimento da coragem, e o transtorno dos Estados pelo luxo, e depravação dos costumes. Em verdade são observadores dos bons costumes esses barbaros dos mares do sul, ou do continente d'America, cujos sexos se misturão, e propagação sem distincção de parentesco, e entre os quaes os paes glorião-se de corromper as suas proprias filhas? Aquelle, que quizer ver o que podem as sciencias entre as Nações, contemple a Sesostris instruido pelos sabios do antigo Egypto conquistando o mundo: e se tal historia lhe parece fabulosa, attente para a sabia Grecia a lutar em Marathona, e em Salamina contra todas as forças d'Asia. E quam brilhante não he esse triumpho do saber, e da virtude sobre a ferocidade, e despotismo! Quanto a cidade de Minerva, conduzida pelos Themistocles, e Aristides se não avanta das riquezas de Persepoles, quando arrostrava hum milhão de soldados capitaneados por Xerxes! Mais tarde apparece hum discipulo de Socrates com dez mil Gregos, afrontando em o coração de seus estados o poder do gran-

de Rei. Outro discipulo d'Aristoteles á frente de trinta mil guerreiros precipita-se, como hum'aguia impetuosa sobre a Asia, e a Africa, e as devora.

Era acaso homem ordinario Epaminondas educado n'huma escola Pythagorica, e de quem se disse, que ninguem soube tanto, e fallou tão pouco? Cyrus, e Mithridates, sabios eutres os barbaros, fizeram vergonha ao throno? Lucullo, e Catão o antigo, o segundo Bruto, e Catão de Utica passavão do pó das bibliothecas ao commando dos exercitos, e sabião triumphar; e o grande Cesar podia mancar não menos a penna, do que a espada. Os beneficios dos Principes, a virtude d'hum Tito, ou d'hum Marco Aurelio, até o poderoso império de Carlos Magno, caem quasi sempre com elles. Depois d'alguns dias de esplendor elles deixão nas trevas o universo: mas os inventos primeiro inappercebidos d'hum sabio ignorado em sua vida algumas vezes vem a mudar a face das sociedades, e ressoão até á ultima posteridade. Quem acreditaria, que hum pequena agulha tocada do iman, e colocada n'hum eixo, faria descobrir hum novo mundo, destruir poderosos Reinos, e enriquecer a Europa de mais ouro, e raras produções, do que as rapinas dos Romanos nunca ajuntarão nas trez partes do antigo universo? O que era hum simples mistura de salitre, enxofre, e carvão no laboratorio d'hum Franciscano, como Roger Bacon, ou Berthold Schwartz? Entre tanto com esta pequena experiencia chimica a Europa logo soube commandar o restante do mundo, logo fulminou com mil trovões as duas Indias, e impoz tributos aos Reis das mais opulentas Nações.

Se hoje finalmente a Europa, e a America elevão-se ao cumulo do esplendor, e da auctoridade sobre este nosso globo, a quem o devem, se não aos beneficios das sciencias, e da civilisação, a essas luzes, de que a antiguidade nos havia transmittido algumas sentelhas enterradas sob as cinzas da barbaridade na meia idade; mais aticadas pelo sopro laborioso dos eruditos nos seculos 15 e 16? Dest'arte tornou-se a sciencia a verdadeira ala-

ranca do poder do homem, como o manifestão os prodigiosos desenvolvimentos da industria, do commercio, e das manufacturas, que atrahem, e absorvem o ouro do globo, com o qual se movem as nações, e comprão-se, ou subjugão se os Imperios. Cuide se pois em instruir a mocidade, e em lhe dar bons exemplos; que ter-se há conseguido dar lhe a verdadeira, a solida, a boa educação.

VARIEDADE.

Mulheres, que parecem homens.

A natureza sempre sabia, e provida em todas as suas obras tudo dispoz, tudo ordenou convenientemente a seus fins. Deo a força ao homem, dotou-o em geral de maior intelligencia; mas deo á mulher o poderio das graças, o imperio dos corações. No semblante, nos gestos, nas palavras, nas acções, em todos os seus modos a mulher está mostrando, que lhe coube em partilha o maior quinhão de amor, e de ternura. Esta he a regra geral; mas em a mesma natureza apparecem phenomenos, apparecem monstros, que são como excepções, e que por isso humas vezes nos espantão, e outras até nos horrorisão.

Virago chamavão os Latinos a essas mulheres musculosas, e achavascadas, que parecem ter escapado de ser homens por hum descuido da natureza. Com effeito huma mulher alta, como hum grnadeiro, espadauda, ás vezes até com seu bigode, de voz grossa, e aspera, arrogante, e grosseira em todos os seus modos, capaz de entrar em luta, de jogar o socco, e de levantar qualquer pezo, o que lhe falta para confundir se com hum homem dos mais fortes, e achamboados? Taes mulheres, se andão, pizão de rijo como os soldados em marcha; se fallão, he em voz de bacho; e quasi sempre, como se costuma dizer, com quatro pedras na mão; se riem he com estrondo, se chorão, arremedão os mugidos do boi.

E como são temiveis, quando dão para briguentas, e valentonas! Huma des-

tas conheci eu, casada, e de tão machas disposições, que huma vez por outra ia ao pello ao basbaque do marido, e até o convidava de boas palmatoadas, que o misero maninello aguentava para seu ensino. Era essa heroína huma *virago* alta, membruda, e corpulenta; tinha cabellos na barba em maior copia, do que muitos homens; e quando gritava pelo marido, ou pelos escravos, parecia hum instructor com a sua escola de recrutas. Vivía em continua guerra, e sempre em escarapellas, e a travacontas com as vizinhas, e vizinhos por causa de gallinhas, e travessuras dos meninos. Tinha dous filhos, que erão dous bizerros, e não consentia, que o apoquentado pai lhes pozesse a mão sob pena de cahir o feitiço sobre o feitiçeiro, e ficar aggravado o aggravante. Verdade he, que o marido dessa nova Amazona era hum fofinho pequenino, chochinho, e tão franzino, que parecia hum macaquinho. Dizia se, que a tal valentona ás vezes até o atava, e pespegava lhe surras desapiedadas. Que heroína! (talvez diga alguma de minhas illustres Leitoras.) Assim devêrão ser todas as mulheres: mas a isso, com a devida venia, responde o Carapuceiro: que tambem se fazia mister, que todos os homens fossem lesmas, como aquelle

Quem não terá visto mulher, que, a ser possivel descaptivada do sexo, podia servir grandemente para Mestre de Sumaca, para gageiro de proa, ou para Sargento serra fila? Entre tanto nem por isso deixão de ser requestadas, e de achar cazamento; porque em fim há gostos para tudo. Mas esses gostos são estragados, ou antes são máos gostos. A mulher he tanto mais agradável, quanto mais delicada, mimosa, e cheia dessas doçuras desaffectedadas proprias d' hum sexo, que parece, fora creado para delicia do outro e para lhe juncar de flores o caminho da vida. Longe de mim o pretender, que a mulher só tenha molezas, e desguices: mas cumpre, que possua os dotes com que a natureza mimoseou o seu sexo, cumpre, que seja branda, delicada, e carinhosa: pois só assim poderá prender ao seu affecto o homem, com quem se ligar. O homem, que caza com huma dessas viragos, pode-se dizer, que está amarrado á Cruz do Patrão.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 20 de Agosto.

(Numero 41.)

A boa educação.

(Continuado do N.º antecedente.)

O Estudo das bellas maneiras he hoje hum dos mais applaudidos, e recommendados. S por bellas maneiras porém se entende a boa criação, em verdade he mui louvavel cultivalas, mas talvez se possa afirmar, que o que constitue propria mente a boa criação mais se exercitava em outros seculos menos cultos, que neste nosso, que tanto basofeia de polido, confundindo a sempre agradavel boa criação com meras ceremonias às vezes bem enfadonhas, e aborrecidas. Se por bellas maneiras pois se entendem certos esgares, certos habitos, e certos geitos de menear a cabeça, o pescoço, e os ombros, de mover os pés, e as ancas, de pôr, ou tirar o chapeo, de pentear, e arranjar os cabellos, confesso, que me não occupo de taes frivolidades, sobre as quaes consulte quem quizer com o alfaiate, com o cabeleireiro, com a modista, e com os balharinos.

Sei, que por bellas maneiras entende-se alguma cousa de mais elevado, de mais recondito, e que parece só reservado para as Cortes, e grandes Cidades. He hũa especie de sciencia, que tem seus professores somente no grande mundo, sciencia, que mui difficil he explicar em que consiste, e da qual antes há o sentimento vivo, e grato, do que hũa ideia clara, e distincta. Não prezumo saber por princípios arcanos tão imperscrutaveis, que para os dominar preciso se faz recorrer á lingua franceza; pois que para tanto considera se pobre a alias riquissima lingua portugueza: taes são o bom, e o

grande tom, o grande mundo, &c. Só direi em geral, que certa demasiada moleza, certa demasiada delicadeza, certa dengueice em fim no traje, nos movimentos, nos admanes, e na pronuncia são indicio de animo femenil, e voluptuosa, que não promette grande fortaleza moral, assim como certa desenvoltura em demasia corajosa, e franca he prova d'animo audaz, e propenso á arrogancia. Sobre dous vocabulos, ou antes expressões às vezes refiecto, e vem a ser: *grande mundo*, e *saber do mundo*, que se repetem a cada passo. Por grande mundo já se não entende muita gente, senão gente escolhida, ou verdadeiramente a flor do mundo. Mas onde se ajunta, onde se pode encontrar esse grande mundo? Pode ser que elle se ache mais vezes em hũa sala, onde se reunão homens preclaros, e excellentes em todo o genero de estudos; homens, que possam estender os seus discursos até onde se estendem os confins do saber humano, e que na jocundidade do dialogo familiar derramem novas luzes sobre a Mecanica, sobre a Nautica, sobre a Idrostatica, sobre a Astronomia, sobre a Medicina, e seus infinitos ramos; e descendo á Politica, fallem dos direitos das Nações, das leis do commercio, e da economia dos Estados; mas estes sujeitos de ordinario andão desadornados, mal vestidos, e mal penteados; e o grande mundo, de que tractamos, compõe-se de homens, e mulheres, que vestem finos panos, ricas sedas, que se atavião de ouros, e pedras preciosas.

Ter mundo, ou saber do mundo he ao sentir d'alguns ter hũa infinidade de

erudições, ora galantes, ora ridiculas, ora até escandalosas sobre as anedotas, os namoricos, os arrufos, e as pazes dos amantes de certos círculos, saber em summa de todas as relações ainda as mais occultas, e somente registradas nos arquivos de Citera. Ter mundo he para alguns o seguir, antes prevenir as modas nascentes de sorte que reputa se grosseiro, o moçoquinho quem, por ex., não traz humma calça com gola de peder, ou melhor, sem gola, e com feitiço de azas de barata, ou humma sobre calçaquinha em miniatura tão curta, que acompanhe as verilhas. Ter mundo entendem alguns, que consiste em saber fazer mezas, andar deste, ou d'aquelle modo, conhecer theorica, e practica mente todas as marcas das quadrilhas, galantear as madamas, jogar o ecarté, tomar charutos, passear horto, e empertigado, e ter de assento, e sobre mão certas frases, certas expressões de tarraxa, e quasi todas a francezadas, para dellas usar a cada passo nos bailes, nas companhias, &c. &c.

Não entenda algum de meus Ilustres Leitores, que reprovos as boas maneiras, a urbanidade, a polidez, e cortezania, antes as considero como o verniz da boa educação: mas assim como só os corpos solidos são capazes de receber polimento, só realção, quando assentão em hum fundo honesto, e virtuoso. D'aqui concluo, que a boa educação mais consiste nos exemplos, do que em estereis regras, e preceitos. Assim preferio humma grande verdade o judicioso Juvenal, quando disse: *« Velocius et citius nos corrumpunt vitiorum exempla domestica, magnis cum subeant animos authoribus »*. Naturalmente o mau exemplo opera mais progressivo, e rapido aprendizado. D'aquelles, que o respeito nos merecem.

Depois dos bons exemplos nada há, que mais concorra para formar a educação, do que a instrucção. Socrates assim em seus discursos, como em suas acções (diz o Sar. Virey) mostram, que a ignorancia he a fonte de todos os vicios, assim como o saber he a origem da nossa

verdadeira grandeza. E em verdade não he o conhecimento da moral o que melhor nos pode mostrar o bem, fazer discernir o mal, e destarte traçar nos o caminho da virtude? Não há duvida, que o homem, que desconhece a fealdade do vicio, que por humma feliz educação nunca aprendeo a triunfar das inclinações violentas, e vergonhosas excitadas por humma natureza brutal, e inculta, nunca saberá ser virtuoso, como o discipulo das sciencias, e da philosophia, que conhece a dignidade do seu ser, e que não quer degradar a nobreza do seu caracter com acções torpes, e deshonorosas.

Mui grande, e justa opinião tinham os antigos sabios do immenso poderio do saber, quando representavão os tigres, e os proprios leões amauçados por esses cantos divinaes d'Orpheo, que civilisavão os primeiros homens. E quem ignora que os pensamentos Religiosos, exaltando as nossas almas para os Ceos, e chamando-as á sua sublime origem, que he o Ente Supremo, tem enobrecido o homem, tem podido arrancalo do lodacal das paixões viz, e baixas, e conquistar por fim humma celeste recompensa para a virtude em premio de seus mais dolorosos sacrificios nesta vida? O exemplo dos mesmos animaes domesticos nos mostra, que domados, e dirigidos pela mão do homem elles adquirem qualidades preciosas, adquirem mais coragem, intrepidez, dexteridade, e ate certa finura, que nunca obterião na independencia da sua vida selvagem. Assim o homem exaltado pela ideia soberana da Divindade, e resplandecente com a luz das sciencias, raio da Suprema Inteligencia, marcha mais activo á frente de todas as creaturas, das quaes se reconhece Rei; despreza as acções ignobeis, que nos humilham; e esta mesma alma gloriosa com os thesouros do engenho torna se d'ahi em vante tão magnanima, que já não rasteja na inculta barbaridade: e há por ventura quem ignore, que verdadeiros sabios tem voluntariamente preferido o amor do estudo ás proprias coroas da terra?

A sabedoria, ou a sciencia não he, se não o reflexo do esplendor do mesmo

Deus, que he a fonte perene de toda a verdade. A sabedoria faz nos saber da animalidade: a sabedoria sim, como dizia Platão, he a comprehensão das cousas divinas, e não a podemos adquirir, senão separando nos do corpo, sepulcro d'alma. Ella he a unica base da felicidade publica; ella nos embriaga com as delicias de suas contemplações arrebatadoras. Felizes as Nações governadas por verdadeiros philosophos! E quando os Principes amarem a sabedoria, mais ditosos serão então os povos conduzidos por Salomões, e Antoninos, antes do que por esses Monarchas ferozes, e sanguinarios, que não admirão, senão o poder da espada, ou o brilho do ouro. Os Tiberios, os Caligulas, os Domicianos inimigos de todo o merito, e furiosos contra toda a especie de saber, arruinarão toda a gloria, enervarão toda a força do seu imperio, e pela barbaridade, e ignorancia prepararão os funestos successos dos Gensericos, e Attilas.

Releva compulsar esse sofisma, que attribue ás sciencias o enfraquecimento da coragem, e o transtorno dos Estados pelo luxo, e depravação dos costumes. Em verdade são observadores dos bons costumes esses barbaros dos mares do sul, ou do continente d'America, cujos sexos se misturão, e propagação sem distincção de parentesco, e entre os quaes os paes glorião-se de corromper as suas proprias filhas? Aquelle, que quizer ver o que podem as sciencias entre as Nações, contemple a Sesostris instruido pelos sabios do antigo Egypto conquistando o mundo: e se tal historia lhe parece fabulosa, attente para a sabia Grecia a lutar em Marathona, e em Salamina contra todas as forças d'Asia. E quando brilhante não he esse triumpho do saber, e da virtude sobre a ferocidade, e despotismo! Quanto a cidade de Minerva, conduzida pelos Themistocles, e Aristides se não avantaja nas riquezas de Persepolis, quando arrostrava hum milhão de soldados capitaneados por Xerxes! Mais tarde apparece hum discipulo de Socrates com dez mil Gregos, affrontando em o coração de seus estados o poder do gran-

de Rei. Outro discipulo d'Aristoteles a frente de trinta mil guerreiros precipitase, como hum'aguia impetuosa sobre a Asia, e a Africa, e as devora.

Era acaso homem ordinario Epaninondas educado n'huma escola Pythagorica, e de quem se disse, que ninguém soube tanto, e fallou tão pouco? Cyrus, e Mithridates, sabios entre os barbaros, fizeram vergonha ao throno? Lucullo, e Catão o antigo, o segundo Bruto, e Catão de Utica passavão do pó das bibliothecas ao commando dos exercitos, e sabião triumphar; e o grande Cesar podia mancar não menos a penna, do que a espada. Os beneficios dos Principes, a virtude d'hum Tito, ou d'hum Marco Aurelio, até o poderoso imperio de Carlos Magno, caem quasi sempre com elles. Depois d'alguns dias de esplendor elles deixão nas trevas o universo: mas os inventos primeiro inapperecebidos d'hum sabio ignorado em sua vida algumas vezes vem a mudar a face das sociedades, e ressoão até á ultima posteridade. Quem acreditaria, que hum péquena agulha tocada do imã, e colocada n'hum eixo, faria descobrir hum novo mundo, destruir poderosos Reinos, e enriquecer a Europa de mais ouro, e raras produções, do que as rapinas dos Romanos nunca ajantarão nas trez partes do antigo universo? O que era hum simples mistura de salitre, enxofre, e carvão no laboratorio d'hum Franciscano, como Roger Bacon, ou Berthold Schwartz? Entre tanto com esta pequena experiencia clinica a Europa logo soube commandar o restante do mundo, logo salminou com mil trovões as dens Indias, e impoz tributos aos Reis das mais opulentas Nações.

Se hoje finalmente a Europa, e a America elevão-se ao cume do esplendor, e da suctoridade sobre este nosso globo, a quem o devem, se não aos beneficios das sciencias, e da civilização, a essas luzes, de que a antiguidade nos havia transmittido algumas sentellas enterradas sob as cinzas da barbaridade na media idade; mais aticadas pelo espro laborioso dos eruditos nos seculos 15 e 16? Deste tornou-se a sciencia a verdadeira luz

vança do poder do homem; como o manifestão os prodigiosos desenvolvimentos da industria, do commercio, e das manufacturas, que atrahem, e absorvem o ouro do globo, com o qual se movem as nações, e comprão se, ou subjugão se os Imperios. Cuide se pois em instruir a mocidade, e em lhe dar bons exemplos; que ter-se há conseguido dar lhe a verdadeira, a solida, a boa educação.

VARIEDADE.

Mulheres, que parecem homens.

A natureza sempre sabia, e provida em todas as suas obras tudo dispoz, tudo ordenou convenientemente a seus fias. Deo a força ao homem, dotou-o em geral de maior intelligencia; mas deo á mulher o poderio das graças, o imperio dos corações. No semblante, nos gestos, nas palavras, nas acções, em todos os seus modos a mulher está mostrando, que lhe coube em partilha o maior quinhão de amor, e de ternura. Esta he a regra geral: mas em a mesma natureza apparecem phenomenos, apparecem monstros, que são como excepções, e que por isso humas vezes nos espantão, e outras até nos horrorisão.

Virago chamavão os Latinos a essas mulheres musculosas, e achavascadas, que parecem ter escapado de ser homens por hum descuido da natureza. Com effeito hum mulher alta, como hum grana-deiro, espadauda, ás vezes até com seu bigode, de voz grossa, e aspera, arrogante, e grosseira em todos os seus modos, capaz de entrar em luta, de jogar o socco, e de levantar qualquer pezo, o que lhe falta para confundir se com hum homem dos mais fortes, e achambados? Taes mulheres, se andão, pizão de rijo como os soldados em marcha; se fallão, he em voz de bacho; e quissi sempre, como se costuma dizer, com quatro pedras na mão; se riem he com estrondo, se chorão, arremedão os mugidos do boi.

E como são temiveis, quando dão para briguentas, e valentonas! Humas des-

tas conheci eu, casada, e de tão machas disposições, que hum vez por outra ia ao pello ao busbaque do marido, e até o convidava de boas palmatoadas, que o misero maninello aguentava para seu ensino. Era essa heroína hum *virago* alta, membruda, e corpulenta; tinha cabellos na barba em maior copia, do que muitos homens; e quando gritava pelo marido, ou pelos escravos, parecia hum instructor com a sua escola de recrutas. Vivía em continua guerra, e sempre em escarapellas, e a travacontas com as vizinhas, e vizinhos por causa de gallinhas, e travessuras dos meninos. Tinha dous filhos, que erão dous bizerros, e não consentia, que o apoquentado pai lhes pozesse a mão sob pena de cahir o feitiço sobre o feitiçeiro, e ficar aggravado o aggravante. Verdade he, que o marido dessa nova Amazona era hum fofas pequenino, chochinho, e tão franzino, que parecia hum macaquinho. Dizia se, que a tal valentona ás vezes ate o atava, e pespegava lhe surras desapiedadas. Que heroína! (talvez diga alguma de minhas illustres Leitoras.) Assim devêrão ser todas as mulheres: mas a isso, com a devida venia, responde o Carapuceiro: que tambem se fazia mister, que todos os homens fossem lesmas, como aquelle

Quem não terá visto mulher, que, a ser possivel descaptivala do sexo, podia servir grandemente para Mestre do Sumaca, para gageiro de proa, ou para Sargento serra fila? Entre tanto nem por isso deixão de ser requestadas, e de achar cazamento; porque em fim há gostos para tudo. Mas esses gostos são estragados, ou antes são máos gostos. A mulher he tanto mais agradável, quanto mais delicada, mimosa, e cheia dessas doçuras desaffectedadas proprias d' hum sexo, que parece, fora creado para delicia do outro e para lhe juncar de flores o caminho da vida. Longe de mim o pretender, que a mulher só tenha molezas, e desguices: mas cumpre, que possua os dotes com que a natureza mimoseou o seu sexo, cumpre, que seja branda, delicada, e carinhosa: pois só assim poderá prender ao seu affecto o homem, com quem se ligar. O homem, que caza com humas dessas viragos, pode-se dizer, que está amarrado á Cruz do Patrão.